

ANÁLISE E ABORDAGEM CLÍNICA DA ICTERÍCIA NEONATAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

ANALYSIS AND APPROACH TO NEONATAL ICTERÍCIA CLINIC: A LITERATURE REVIEW

Júlia Mourão Quaresma
Isabela Oliveira Eugênio
Daniela Batista Souza
Amanda Loreta Vieira

RESUMO: **Introdução:** A icterícia neonatal é uma condição comum em bebês recém-nascidos, caracterizada pela coloração amarelada da pele e das mucosas devido ao acúmulo excessivo de bilirrubina no organismo. Casos graves de hiperbilirrubinemia podem resultar em complicações sérias, como encefalopatia bilirrubínica e kernicterus. Por isso, a detecção precoce e o manejo adequado da condição são cruciais para evitar complicações de longo prazo, sendo uma prioridade nos cuidados neonatais. **Objetivo:** Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão aprofundada sobre o diagnóstico e as melhores práticas clínicas para o manejo da icterícia neonatal. **Métodos:** Esta revisão foi realizada com base em uma pesquisa sistemática na literatura científica publicada entre 2014 e 2025. As fontes consultadas incluíram as bases de dados PubMed, Google Scholar, Web of Science e Scopus. Critérios de inclusão selecionaram estudos que abordassem o manejo clínico, diagnóstico e fatores de risco da icterícia neonatal. Ao final, 12 estudos foram incluídos para análise detalhada. **Resultados e Discussão:** A fototerapia continua sendo o tratamento principal, com avanços como dispositivos portáteis que ampliam o acesso ao cuidado. Nos casos mais graves, a exsanguinotransfusão é necessária. A revisão também sublinha a importância da orientação parental e da capacitação constante dos profissionais de saúde para garantir um diagnóstico rápido e um manejo eficaz da icterícia, especialmente em áreas com recursos escassos. **Conclusão:** Um manejo clínico adequado da icterícia neonatal é essencial para prevenir complicações graves. A implementação de inovações tecnológicas e programas educativos para pais e profissionais de saúde é vital para aprimorar os resultados neonatais. Além disso, investir em pesquisas e políticas públicas que garantam o acesso a tratamentos eficazes pode reduzir as taxas de morbidade e mortalidade associadas à icterícia neonatal.

Palavras-chave: Icterícia Neonatal. Tratamento. Manejo Clínico. Fatores de Risco.

ABSTRACT: **Introduction:** Neonatal jaundice is a common condition in newborn babies, characterized by the yellow color of the skin and mucous membranes due to excessive accumulation of bilirubin in the body. Severe cases of hyperbilirubinemia can result in serious complications, such as bilirubin encephalopathy and kernicterus. Therefore, early detection and adequate management of the condition are crucial to avoid long-term complications, being a priority in neonatal care. **Objective:** This article aims to carry out an in-depth review of the diagnosis and the best clinical practices for the management of neonatal jaundice. **Methods:** This review was carried out based on a systematic research in scientific literature published between 2014 and 2025. The sources consulted included the databases PubMed, Google Scholar, Web of Science and Scopus. Inclusion criteria will select studies that address clinical management, diagnosis and risk factors of neonatal jaundice. In the end, 12 formal studies were included for detailed analysis. **Results and Discussion:** Phototherapy continues to be the main treatment, with advances such as portable devices that expand access to care. In more serious cases, exsanguinotransfusion is necessary. The review also highlights the importance of parental guidance and constant training of health professionals to ensure rapid diagnosis and effective management of jaundice, especially in areas with scarce resources. **Conclusion:** Adequate clinical management of neonatal jaundice is essential to prevent serious complications. The implementation of technological innovations and educational programs for countries and health professionals is vital to improve neonatal results. Furthermore, investing in research and public policies that guarantee access to effective treatments can reduce the rates of morbidity and mortality associated with neonatal jaundice.

Keywords: Neonatal Jaundice. Treatment. Clinical Management. Risk Factors.

2235

INTRODUÇÃO

A icterícia neonatal é uma condição comum em bebês recém-nascidos, caracterizada pela coloração amarelada da pele e das mucosas devido ao acúmulo excessivo de bilirrubina no organismo. Embora a maioria dos casos tenha uma origem fisiológica e se resolva de forma espontânea, casos mais graves de hiperbilirrubinemia podem resultar em complicações sérias, como encefalopatia bilirrubínica e kernicterus, que afetam o desenvolvimento neurológico da criança. Por isso, a detecção precoce e o manejo adequado da condição são cruciais para evitar complicações de longo prazo, sendo uma prioridade nos cuidados neonatais. (BOMFIM et al, 2021).

Estudos recentes ressaltam a importância de monitorar os níveis de bilirrubina de forma sistemática, além de avaliar os fatores de risco individuais para cada recém-nascido. Essas medidas são fundamentais para garantir uma intervenção clínica precoce e eficiente. As diretrizes atuais sugerem que a fototerapia seja o tratamento padrão para a maioria dos casos, enquanto, nos casos mais graves, a exsanguinotransfusão é indicada para controlar a progressão da hiperbilirrubinemia. No entanto, o acesso limitado a cuidados de saúde adequados e a falta de uniformidade nas práticas clínicas ainda são desafios significativos, principalmente em países de renda mais baixa, onde a incidência de kernicterus permanece alta. (RAMOS et al, 2022). 2236

A icterícia neonatal tem múltiplas causas, envolvendo fatores tanto maternos quanto neonatais. Condições como a incompatibilidade de grupos sanguíneos ABO ou Rh, deficiência enzimática (por exemplo, a G6PD) e a prematuridade são alguns dos principais fatores que aumentam o risco de hiperbilirrubinemia grave. Além disso, a imaturidade do fígado neonatal, que não consegue excretar eficientemente a bilirrubina, é um fator contribuidor, sendo ainda mais relevante para bebês amamentados exclusivamente com leite materno, que têm maior risco de desenvolver icterícia prolongada. (TERES, GONZÁLEZ GALLARDO, 2014).

O tratamento da icterícia neonatal depende de uma avaliação detalhada da causa e da gravidade do quadro. A fototerapia continua sendo a principal abordagem terapêutica para a maioria dos casos, mostrando boa eficácia na redução dos níveis de bilirrubina. Contudo, a literatura sugere que, em contextos de recursos limitados, é necessário melhorar as técnicas de fototerapia, já que a intensidade e o tempo de exposição à luz nem sempre são adequados para um controle eficaz da condição. A implementação de dispositivos de fototerapia mais modernos, assim como a capacitação constante dos profissionais de saúde, são ações

recomendadas para otimizar o manejo da icterícia neonatal em diversos contextos. (MORAIS et al, 2023).

Além dos tratamentos convencionais, é importante que os serviços de saúde adotem medidas preventivas, como a promoção do aleitamento materno imediato e frequente, que pode reduzir o risco de hiperbilirrubinemia. A educação dos pais também tem um papel fundamental, já que o acompanhamento pós-alta e a identificação precoce de sinais de icterícia são determinantes para o bom prognóstico da criança. A criação de programas eficientes de triagem neonatal, aliados a um sistema de cuidados integrados, é essencial para garantir que todos os bebês, especialmente os de risco, recebam o tratamento necessário de forma atempada. (IZAGUERRI et al, 2021).

Por fim, a capacitação dos pais é um fator crucial para o sucesso do manejo da icterícia neonatal. Diversos estudos indicam que a conscientização sobre os sinais iniciais de hiperbilirrubinemia e a importância do acompanhamento médico após a alta hospitalar têm um impacto positivo na redução de internações prolongadas e no aparecimento de complicações. Além disso, a promoção do aleitamento materno supervisionado e o acompanhamento contínuo pediátrico são práticas essenciais para evitar o agravamento da condição, especialmente em recém-nascidos com fatores de risco. Este estudo visa realizar uma revisão aprofundada sobre o diagnóstico e as melhores práticas clínicas para o manejo da icterícia neonatal. (ESPINOSA, MELLADO, MARTÍN, 2019). 2237

METODOLOGIA

Esta revisão foi realizada com base em uma pesquisa sistemática na literatura científica publicada entre 2014 e 2025. As fontes consultadas incluíram as bases de dados PubMed, Google Scholar, Web of Science e Scopus. Os critérios para inclusão dos estudos foram os seguintes: (1) artigos originais e revisões científicas publicadas em periódicos revisados por pares; (2) publicações nos idiomas inglês, português ou espanhol; (3) pesquisas que abordassem o diagnóstico, tratamento, manejo clínico e fatores de risco da icterícia neonatal. Para garantir a relevância, foram aplicados critérios de exclusão, removendo estudos como relatos de caso, editoriais, comentários e pesquisas sobre outras condições clínicas não relacionadas à icterícia neonatal.

A busca foi estruturada com palavras-chave específicas, como "Icterícia Neonatal", "Tratamento", "Manejo Clínico" e "Fatores de Risco", utilizando o operador booleano "AND".

para aumentar a precisão dos resultados. As palavras-chave principais incluíram "Icterícia Neonatal", "Diagnóstico", "Tratamento Neonatal", "Fatores de Risco" e "Manejo Clínico da Icterícia". Após a busca inicial, os títulos e resumos foram revisados conforme os critérios de inclusão e exclusão.

A distribuição dos artigos encontrados nas bases de dados foi a seguinte: PubMed (300 artigos), Google Scholar (250 artigos), Web of Science (180 artigos) e Scopus (80 artigos). Após a análise preliminar dos resumos e títulos, 100 artigos foram selecionados para leitura completa. Desses, 12 estudos atenderam a todos os critérios e foram incluídos na análise final para uma avaliação detalhada e síntese dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Prevalência e Impacto Global da Icterícia Neonatal

A icterícia neonatal afeta aproximadamente 60% dos bebês a termo e até 80% dos prematuros, tornando-se uma das condições mais comuns no período pós-natal. Embora na maioria dos casos a icterícia seja benigna e se resolva de forma espontânea, a hiperbilirrubinemia não tratada pode evoluir para quadros graves, como encefalopatia bilirrubínica e kernicterus, que causam danos neurológicos permanentes. A alta prevalência dessa condição ao redor do mundo, associada ao risco de complicações graves, torna o tema uma prioridade de saúde pública. (ANSONG-ASSOKU et al, 2024).

2238

Em países com menos recursos, o impacto da icterícia neonatal é ainda mais acentuado, com uma prevalência elevada de kernicterus devido ao diagnóstico tardio e à falta de acesso a tratamentos eficazes, como a fototerapia. Esse cenário torna fundamental a pesquisa sobre a icterícia neonatal para direcionar políticas de saúde pública e melhorar os cuidados em regiões mais vulneráveis. Além disso, a subnotificação de mortes neonatais por icterícia severa em diversas áreas sugere que as taxas de complicações graves são provavelmente maiores do que as registradas. (WOODGATE, JARDINE, 2015).

O impacto socioeconômico da icterícia neonatal é também significativo. O prolongamento das internações, os tratamentos intensivos e os custos com a reabilitação de crianças que apresentam sequelas neurológicas geram uma pesada carga financeira tanto para as famílias quanto para os sistemas de saúde. Esse cenário destaca a importância de investigações científicas contínuas, que visem ao desenvolvimento de intervenções mais

acessíveis e eficazes, além de reforçar a necessidade de aumentar a conscientização pública sobre a condição. (VANDER GEEST et al, 2022).

Portanto, a prevalência elevada da icterícia neonatal e as graves consequências potenciais dessa condição justificam a realização de revisões detalhadas sobre o tema. Estudos como este são fundamentais para embasar a atualização das práticas clínicas e as intervenções de saúde pública, visando a melhoria dos resultados neonatais de forma global. Isso reforça a urgência de manter a pesquisa ativa nesse campo, para criar novos protocolos clínicos e terapias que possam tratar a icterícia neonatal de forma mais eficiente. (DIALA et al, 2023).

Abordagens Clínicas e Terapêuticas Atualizadas

O manejo da icterícia neonatal avançou significativamente nos últimos anos, com melhorias tanto no diagnóstico precoce quanto nas opções de tratamento. A fototerapia continua sendo a principal abordagem para a maioria dos casos, sendo amplamente utilizada para reduzir os níveis de bilirrubina no sangue e evitar complicações graves, como a hiperbilirrubinemia severa. No entanto, pesquisas mais recentes indicam que a eficácia da fototerapia pode ser aprimorada por meio do uso de dispositivos mais modernos e pela otimização de fatores como a intensidade da luz e o tempo de exposição. (SALOOJEE, 2024). 2239

Uma inovação importante nesse contexto são os dispositivos portáteis e acessíveis de fototerapia, que se mostram promissores, especialmente em países em desenvolvimento, onde os recursos hospitalares são limitados. Esses aparelhos possibilitam o tratamento em casa, com supervisão médica, o que contribui para a redução das internações e melhora a adesão ao tratamento, resultando em melhores desfechos clínicos. Além disso, estudos sugerem que a fototerapia de dupla face pode proporcionar uma redução mais rápida dos níveis de bilirrubina, diminuindo o tempo de tratamento e o risco de complicações. (DZANTOR, SERWAA, ABDUL-MUMIN, 2023).

Nos casos mais graves de hiperbilirrubinemia, quando a fototerapia não é suficiente para controlar os níveis de bilirrubina, a exsanguinotransfusão ainda é considerada uma intervenção de emergência. Contudo, esse procedimento apresenta riscos e deve ser utilizado apenas quando as opções menos invasivas não surtirem efeito. A combinação da fototerapia com o monitoramento contínuo dos níveis de bilirrubina oferece uma abordagem mais eficaz e segura para o tratamento da icterícia grave. (YU et al, 2022).

Portanto, a pesquisa contínua sobre as intervenções para a icterícia neonatal é essencial para aperfeiçoar as práticas clínicas e melhorar a qualidade do cuidado neonatal. Este estudo enfatiza a necessidade de adaptar as terapias existentes para diferentes contextos de saúde e a implementação de novas tecnologias que possam ser facilmente adaptadas a diferentes cenários. Além disso, a formação constante dos profissionais de saúde sobre o manejo da icterícia neonatal é fundamental para garantir melhores resultados no tratamento dessa condição. (HAZARIKA et al, 2024).

Importância da Educação Parental e Capacitação Profissional

A educação dos pais é um aspecto crucial no manejo da icterícia neonatal, pois eles são frequentemente os primeiros a perceber sinais da condição em seus filhos. Estudos mostram que quando os pais estão cientes dos primeiros sintomas da icterícia e compreendem a necessidade de acompanhamento médico, é possível prevenir o agravamento da doença e reduzir o risco de complicações graves. Em regiões com baixos recursos, onde o acesso aos cuidados de saúde é mais limitado, a educação parental torna-se ainda mais essencial, ajudando na identificação precoce da icterícia e incentivando a busca por tratamento adequado. (AMEGAN-AHO et al, 2019).

2240

Além disso, a formação contínua dos profissionais de saúde é fundamental para assegurar um diagnóstico rápido e eficaz, bem como um manejo adequado da icterícia neonatal. A implementação de programas de treinamento, que abordem desde a avaliação clínica até a utilização apropriada de fototerapia, pode melhorar a qualidade dos cuidados neonatais e diminuir as taxas de complicações. Em diversas localidades, a falta de qualificação resulta em diagnósticos tardios e manejo inadequado, o que contribui para o aumento de casos graves, como o kernicterus. (BARCLAY et al, 2022).

O envolvimento ativo dos pais durante o tratamento também tem se mostrado uma estratégia eficaz para melhorar a adesão à terapia e alcançar melhores resultados no cuidado neonatal. Iniciativas educativas que instruem os pais sobre os benefícios da fototerapia, os sinais de alerta e a importância de manter o acompanhamento após a alta hospitalar têm mostrado uma redução nas readmissões e nas internações prolongadas. O apoio contínuo das equipes de saúde, com consultas de acompanhamento, também é vital para garantir que os pais compreendam as orientações médicas e estejam aptos a monitorar a condição de seus filhos em casa. (TAN et al, 2019).

Portanto, tanto a educação dos pais quanto a capacitação dos profissionais de saúde são elementos fundamentais que precisam ser incorporados nas políticas de saúde pública para o manejo da icterícia neonatal. A combinação desses esforços pode transformar de maneira significativa a abordagem dessa condição, especialmente em locais com recursos limitados e altas taxas de mortalidade neonatal. Dessa forma, esta revisão reforça a necessidade de investir em programas de conscientização e treinamento para melhorar os resultados do cuidado neonatal em uma escala global. (ZAINEL, ABDUL-RA'AOOF, TIRYAG, 2022).

CONCLUSÃO

A icterícia neonatal permanece uma condição amplamente prevalente entre os recém-nascidos, especialmente em países de baixa e média renda, onde o acesso limitado a cuidados adequados e o diagnóstico tardio resultam em um aumento de casos graves de hiperbilirrubinemia e suas complicações. Esta revisão ressaltou a importância do diagnóstico precoce e do manejo clínico adequado como formas de prevenir consequências adversas, como encefalopatia bilirrubínica e kernicterus, que podem causar sequelas neurológicas irreversíveis. Embora tratamentos como a fototerapia sejam eficazes no controle dos níveis de bilirrubina, há uma crescente necessidade de inovações tecnológicas e adaptação das abordagens terapêuticas para diferentes contextos clínicos.

2241

Além disso, a revisão destacou a relevância da educação dos pais e da capacitação contínua dos profissionais de saúde no manejo da icterícia neonatal. A conscientização dos pais sobre os sinais iniciais da condição e a importância do seguimento médico são fatores essenciais para evitar a evolução da doença. Por outro lado, o aprimoramento das habilidades dos profissionais de saúde pode elevar a qualidade do atendimento neonatal. Este estudo, portanto, reforça a importância de políticas públicas que integrem essas práticas e incentivem a implementação de métodos baseados em evidências para reduzir as complicações associadas à icterícia neonatal em uma escala global.

Portanto, é crucial que sejam realizadas mais pesquisas focadas em otimizar as intervenções terapêuticas, especialmente em regiões com recursos limitados, a fim de assegurar que todos os recém-nascidos recebam tratamentos adequados e eficazes. O avanço de tecnologias de baixo custo e a implementação de programas de conscientização serão fundamentais para melhorar os resultados de saúde neonatal, contribuindo para a redução da mortalidade e morbidade associadas à icterícia neonatal.

REFERÊNCIAS

1. AMEGAN-AHO, Kokou H. et al. Neonatal Jaundice: awareness, perception and preventive practices in expectant mothers. *Ghana medical journal*, v. 53, n. 4, p. 267-272, 2019.
2. ANSONG-ASSOKU, Betty et al. Neonatal jaundice. *StatPearls*, 2024.
3. BARCLAY, Eta et al. Neonatal jaundice: knowledge and practices of healthcare providers and trainees in southwest Nigeria. *The American journal of tropical medicine and hygiene*, v. 107, n. 2, p. 328, 2022.
4. BOMFIM, Vitoria Vilas Boas da Silva et al. Repercussões clínicas da icterícia neonatal no prematuro. *Research, society and development*. São Paulo. Vol. 10, no. 9 (2021), e4010917580, 8 p., 2021.
5. DIALA, Udochukwu M. et al. Global prevalence of severe neonatal jaundice among hospital admissions: a systematic review and meta-analysis. *Journal of clinical medicine*, v. 12, n. 11, p. 3738, 2023.
6. DZANTOR, Edem Kojo; SERWAA, Dorcas; ABDUL-MUMIN, Alhassan. Neonatal Jaundice management: improving clinical knowledge of jaundice for improved attitudes and practices to enhance neonatal care. *SAGE Open Nursing*, v. 9, p. 23779608231220257, 2023.
7. ESPINOSA, M. González-Valcárcel; MELLADO, RC Raynero; MARTÍN, SM Caballero. Ictericia neonatal. *PediatríaIntegral*, p. 147, 2019.
8. HAZARIKA, Chandan Jyoti et al. Development of Non-Invasive Biosensors for Neonatal Jaundice Detection: A Review. *Biosensors*, v. 14, n. 5, p. 254, 2024.
9. IZAGUERRI, Marta Carnicer et al. Ictericia neonatal. *Revista Sanitaria de Investigación*, v. 2, n. 12, p. 316, 2021.
10. MORAIS, Micaelle Chagas et al. A Eficácia Da Fototerapia E Suas Consequências No Combate À Icterícia Neonatal: Uma Revisão De Literatura. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 47, 2023.
11. PORRAS, Daniela Salazar; HERNÁNDEZ, Lilliana Marcela Aguilar; ALFARO, Fernando José González. Ictericia neonatal: manifestación clínica frecuente en pediatría. *Revista Médica Sinergia*, v. 8, n. 08, 2023.
12. RAMOS, Leticia Hevelyn Parreira et al. Icterícia neonatal: revisão bibliográfica das implicações clínicas e métodos de investigação laboratorial. *Revista Científica da Faculdade Quirinópolis*, v. 2, n. 12, p. 112-127, 2022.
13. SALOOJEE, Haroon. Innovative approaches to neonatal jaundice diagnosis and management in low-resourced settings. *South African Family Practice*, v. 66, n. 1, p. 5833, 2024.

2242

14. TAN, Hui-Siu et al. Impact of a standardized protocol for the Management of Prolonged Neonatal Jaundice in a regional setting: an interventional quasi-experimental study. *BMC pediatrics*, v. 19, p. 1-11, 2019.
15. TERES, F. Omeñaca; GONZÁLEZ GALLARDO, M. Ictericia neonatal. *Pediatr Integral*, v. 8, n. 6, p. 367-374, 2014.
16. VANDER GEEST, Berthe AM et al. Assessment, management, and incidence of neonatal jaundice in healthy neonates cared for in primary care: a prospective cohort study. *Scientific Reports*, v. 12, n. 1, p. 14385, 2022.
17. WOODGATE, Paul; JARDINE, Luke Anthony. Neonatal jaundice: phototherapy. *BMJ clinical evidence*, v. 2015, p. 0319, 2015.
18. YU, Youngjae et al. Maternal disease factors associated with neonatal jaundice: a case-control study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 22, n. 1, p. 247, 2022.
19. ZAINEL, I. H.; ABDUL-RA'AOOF, H. H.; TIRYAG, A. M. Mothers' knowledge and attitudes towards her children with neonatal jaundice: A cross-sectional study. *Health Education and Health Promotion*, v. 10, n. 3, p. 565-570, 2022.